IMIGRAÇÃO PARA A REGIÃO DE DOURADOS

A região onde hoje se encontra o município de Dourados começou a receber um grande fluxo de imigrantes de várias partes do Brasil. A partir de 1884, começaram a chegar os primeiros povoadores dessa área. No Potreiro Guaçu instalava-se José Serrano, vindo de Minas Gerais. Francisco Xavier Pedroso, vindo de Amparo, no interior paulista fundou, na barra do Córrego Forquilha, à margem esquerda do Rio Dourados a sede da fazenda que recebeu o nome da sua cidade natal. Entre 1888 e 1889, fortes grupos de desbravadores chegavam em busca da terra. Deles faziam parte os mineiros Antonio Francisco e José Vicente Azambuja, que, às margens do Rio Santa Maria, fundaram uma fazenda, que recebeu o nome do mencionado rio.

Atraídas pelas notícias de boas terras, novas famílias chegam à região. Esses "forasteiros" ocuparam vários recantos do município. Seu povoamento foi efetuado principalmente:

- Pela chegada de muitos imigrantes paraguaios, que vinham em busca de melhores condições de vida, uma vez que seu país ficara arruinado com a guerra;
- Pela vinda de gaúchos, fugitivos na sua maioria, das conseqüências da revolução federalista, ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1893 e 1895. Mais tarde, nos anos 1970, mais uma leva chega à região em razão dos preços das terras serem baixos. O apoio do Governo Federal que prometia bem-estar social aos trabalhadores que viessem para a região incentivou muitos imigrantes do Sul a ocupar lotes de terras. Esse projeto colonizador adotado no Sul do então Mato Grosso foi viabilizado porque havia homens e mulheres necessitados e dispostos a enfrentar o desafio de migrar para a região na tentativa de melhorar de vida. Ou seja, havia uma força de trabalho disponível, barata e desqualificada;
- Pelo desenvolvimento da cultura pastoril, principalmente por famílias mineiras;
- Pela construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, de 1904 a 1914, atraindo paulistas para região;
- Pela ação da Companhia Mate Laranjeira S/A, que deteve o monopólio da exploração dos ervais em toda a região, entre os anos de 1882 e 1924.
- Pela chegada dos nordestinos: essa vertente migratória veio em direção ao Centro-Oeste atraída pelos imensos espaços vazios,

para expandir a fronteira agrícola, motivados pelo sonho de terem um pedaço de terra. Os agricultores que aqui chegaram nessa leva migratória não vieram diretamente do Nordeste. Um bom número de nordestino chegou ao então Estado do Mato Grosso, após uma longa estadia no Estado de São Paulo. Em sua maioria, provenientes de regiões de cafeicultura, esses colonos naturalmente adotaram o café como planta comercial desde a sua chegada à região;

- Pela chegada dos imigrantes árabes, principalmente os Sírios e Libaneses. Há indicações de que já estariam no patrimônio de Dourados em 1910 alguns desses imigrantes, entre eles Martim Turco, cujo nome seria José Martins. A partir de 1920 chegam à região as famílias Milan, Rasselen, Faker e Rasslan. A principal atividade desses imigrantes era o comércio.

- A imigração japonesa para Dourados começou em 1952, embora já houvesse em

  1927 uma família japonesa no patrimônio, quando o navio Ruys atracou no Porto de Santos com 22 famílias, num total de 112 pessoas, que vieram para o Brasil especificamente para se estabeleceram na Colônia Agrícola Nacional de Dourados.

A viagem do Porto de Santos até Dourados demorou mais de um ano, mas ninguém desistiu. Porém, antes mesmo da imigração oficial, a cidade já havia recebido diversas famílias japonesas, com destaque para a família do Senhor Jorge Nakagaki, que nasceu em Wakayama, em 1912, sendo considerado o primeiro imigrante japonês a chegar a Dourados, por volta de 1946.

Em junho de 1953, poucas semanas antes da chegada dos imigrantes que vieram no navio Ruys, três autoridades do governo japonês, e um representante do Consulado Geral do Japão em São Paulo chegaram a Dourados com a missão de mobilizar as famílias japonesas que já residiam na cidade para que fosse criada uma estrutura capaz de receber os novos imigrantes. As autoridades visitantes vieram solicitar providências para a organização de uma recepção digna para essas novas famílias vindas do Japão para a Colônia Agrícola Nacional de Dourados. Solicitaram da comunidade nipônica local, total apoio, boa vontade e plena colaboração para o futuro estabelecimento dos compatriotas, que chegariam brevemente do País do Sol Nascente.

Feito o apelo oficial, as famílias resolveram se organizar para promover uma festa memorável para dar as boas vindas aos novos

imigrantes japoneses. Os preparativos foram programados, numa reunião realizada na residência do Senhor Kiheiji Nishimura, que ficava na atual Rua João Cândido da Câmara, esquina com a Rua Oliveira Marques (em frente ao atual Hotel Bahamas). Foi então que um grupo de 47 pioneiros se uniu para fundar o Clube Social Nipônico de Dourados, em janeiro de 1954, hoje Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Dourados. Em 1964, sob a inspiração de Toshinobu Katayama reuniram-se na sede do Clube Social Nipônico de Dourados, 15 associações e 2 representações, um total de 17 entidades e formou-se a Associação Cultural Nipo-Brasileira Sul-Mato-Grossense. Foi eleito o primeiro presidente o Senhor Toshinobu Katayama, que até seu falecimento foi o seu dirigente maior.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E UTILIZADA

Centenário da Imigração Japonesa na Grande Dourados, Associação Cultural Nipo-Brasileira Sul- Matogrossense, 2008.

Apostila Construindo a História de Dourados, SEMED, 1994.

Apostila Dourados, História e Geografia, Leila Luna, Reinaldo Alves.

Jornal Progresso.

Dourados e a Democratização da Terra: povoamento e colonização da CAMD. Maria A. F. Carli, UFGD, 2008.

www.dourados.ms.gov.br.

www.wikipedia.org

História de MS, Lori A. Gressler, Luiza M. Vasconcelos, Zélia P. de Souza.